



REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2020

(Do Sr. João H. Campos)

Solicita informações ao Senhor Ministro da Saúde sobre a produção e distribuição de sedativos, adjuvantes na sedação e relaxantes musculares utilizados no processo de intubação orotraqueal e sobre gastos e produção de remédios com os compostos da cloroquina e hidroxicloroquina.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 50, §2º da Constituição Federal e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno, que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Senhor Ministro da Saúde no sentido de esclarecer esta Casa sobre:

1. Quais foram os gastos com aquisição de medicamentos do kit intubação utilizados no tratamento de pacientes portadores de COVID-19 em ambiente hospitalar? Quantos foram distribuídos e de que forma o foram?
2. Quais foram os gastos com aquisição e distribuição de sedativos, adjuvantes na sedação e relaxantes musculares utilizados no processo de intubação orotraqueal (IOT) em pacientes portadores de COVID- 19? Qual o quantitativo total de medicamentos produzidos e distribuídos?
3. Quais foram os gastos e informações quantitativas sobre a produção de remédios com os compostos da cloroquina e da hidroxicloroquina?
4. Quais foram os gastos e informações quantitativas específicas sobre a produção de remédios com os compostos da cloroquina e da hidroxicloroquina pelo Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército?
5. Como e com base em quais critérios foi feita a alocação de recursos do Ministério da Saúde para regular a distribuição dos medicamentos essenciais para entubação e tratamento da COVID-19?
6. Foi destacado pelo Conselho Nacional de Secretaria de Saúde, em seu OFÍCIO CIRCULAR CONASS Nº 027, que pelo menos 13 itens essenciais para entubação estão em situação de desabastecimento em mais da metade das Secretarias



CÂMARA DOS DEPUTADOS

DEPUTADO FEDERAL

JOÃO H. CAMPOS PSB/PE

Estaduais de Saúde (SES). Dado o papel de regulador da produção do Ministério da Saúde, quais foram os quantitativos de kit intubação e dos medicamentos essenciais sedativos, adjuvantes na sedação e relaxantes musculares utilizados no processo de intubação orotraqueal (IOT) distribuídos a cada unidade da Federação? O que está sendo feito para dar suporte às Secretarias desabastecidas?

JUSTIFICAÇÃO

Oferecemos o seguinte requerimento, com questionamentos ao Ministério da Saúde, em virtude do Ofício Circular nº 27 do Conselho Nacional de Secretaria de Saúde e das inúmeras denúncias de desabastecimento recebidas pelas Secretarias de Saúde Estaduais do país.

O referido ofício afirma que, em virtude de problemas no mercado interno no nosso país, estamos passando por uma grave crise no abastecimento de medicamentos sedativos, adjuvantes na sedação e relaxantes musculares utilizados no processo de intubação orotraqueal (IOT) em pacientes portadores de COVID- 19.

Destaca referido documento que o Conselho identificou que pelo menos 13 itens estão em situação de desabastecimento em mais da metade das Secretarias Estaduais de Saúde (SES).

A falta desses medicamentos inviabiliza a instituição da IOT colocando em risco a vida das centenas de milhares de pacientes que estão lutando contra a COVID-19 pelo país. Isso é extremamente preocupante e revela uma séria falha do Ministério da Saúde, que deveria operar como regulador da distribuição dos insumos essenciais ao tratamento da pandemia e que, surpreendentemente, no ápice da maior pandemia registrada nas últimas 5 gerações, se encontra há mais de 1 mês sem Ministro titular.

Essa situação se torna ainda mais preocupante pois não há clareza ou transparência na motivação dos atos do Ministério da Saúde que, infelizmente, insiste em proceder de maneira contrária aos protocolos das maiores autoridades sanitárias globais. Prova disso é a denúncia feita pela Coordenadora da Comissão Intersetorial de Ciência, Tecnologia e Assistência Farmacêutica do Conselho Nacional de Saúde, Débora Melecchi, e veiculada pelo Correio Braziliense em 19 de maio de 2020¹.

Na reportagem, a Coordenadora afirma que o Conselho Nacional de Saúde não está sendo consultado sobre o assunto e que a pressão do Presidente Bolsonaro pela fabricação e utilização da cloroquina, além de estar colocando em risco a vida de centenas de milhares de pessoas, pode ser motivado por uma tentativa de dar destinação ao grande estoque do medicamento no Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército (LQFEx), cujo aumento da produção foi determinado pelo próprio presidente.

¹<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/05/19/interna-brasil,856492/conselho-nacional-de-saude-pressao-por-cloroquina-coloca-vidas-em-ri.shtml>





CÂMARA DOS DEPUTADOS

DEPUTADO FEDERAL

JOÃO H. CAMPOS PSB/PE

Nas 3 semanas que antecederam a matéria, o LQFEx produziu 1.250.000 (um milhão duzentos e cinquenta mil) comprimidos. Ele costumava produzir apenas 125 mil unidades por ano.

O mal direcionamento de recursos públicos motivado por questões ideológicas e não técnico-científica pode ter provocado, além do desperdício o desabastecimento de substâncias essenciais ao tratamento adequado à COVID-19 é inadmissível.

Por essas razões, apresentamos os questionamentos e requeremos que sejam encaminhados ao Ministério da Saúde para que sejam respondidos dentro de 30 dias, sob pena de cometimento de crime de responsabilidade.

Brasília, de junho de 2020

Deputado JOÃO H. CAMPOS

PSB/PE

Apresentação: 18/06/2020 12:05

RIC n.670/2020

Documento eletrônico assinado por João H. Campos (PSB/PE), através do ponto SDR_56149, na forma do art. 102, § 1º, do RICD c/c o art. 2º, do Ato da Mesa n. 80 de 2016.

